

Passarinho: 'Agora é a vez do Judiciário'

BRASÍLIA — O senador Jarbas Passarinho, presidente da CPI do Orçamento, comemorou a virada do ano na sua casa em Brasília com os filhos e 11 dos 14 netos. E não escondeu sua opinião sobre qual deverá ser o próximo alvo da luta pela moralização das instituições brasileiras, depois da faxina do Legislativo.

— Acho que agora é a vez do Judiciário — afirmou.

Preso em casa por uma forte gripe, o deputado e relator Roberto Magalhães (PFL-PE) passou o réveillon estudando os documentos da CPI e preparando o relatório que entregará dia 15. Como consolo, teve a companhia da mulher Jane e de um dos filhos, Roberto, que veio de São Paulo. Os outros três filhos não puderam vir de Recife:

— O jeito é ficar no DDD — disse o relator.

Tanto ele quanto Passarinho, os dois principais coordenadores da CPI, estão muito otimistas com 1994. Eles acham que o resultado das investigações poderá provocar o surgimento de uma nova mentalidade na política brasileira.

— É um Brasil novo que está nascendo — aposta Magalhães.

Para Passarinho, já 1993 trouxe boas vitórias:

— A cassação dos três deputados do PSD e o início da CPI já foram muito significativas.

O dia de Ano Novo foi um dos raros momentos em que Passarinho pôde relaxar e aproveitar a companhia da família. À tarde, levou os netos a um shopping-



O presidente da CPI ceba em casa com seus filhos Júlia e Júnior e os netos

center de Brasília e acabou assistindo à sessão de "Os três mosqueteiros".

— Eles queriam me arrastar para a patinação, mas a isso eu resisti — contou.

Orgulhoso de terminar o ano com a certeza de estar conduzindo adequadamente a CPI, Passarinho não escondeu o sorriso quando o assunto virou o assédio que ele tem sofrido das fãs:

— Acho que algumas têm dado em cima de mim — admitiu, aca-

nhado.

A filha Júlia logo protestou, se pendurando no ombro do pai:

— Sinto ciúmes dele desde pequenininha.

Foi a vez de o senador revelar um segredo, certamente responsável por boa parte da sua felicidade: do meio dos papéis, tirou um cartão da namorada Armênia. Além da declaração de amor, o cartão tinha um coração que piscava e tocava o tema do filme "Love story":

— Não é bonito? — perguntou.